



ciência desenvolvimento sociedade  
**XXVI SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Heidegger e a questão da técnica
<b>Autor</b>	CAIO LICKS PIRES DE MIRANDA
<b>Orientador</b>	KATHRIN LERRER ROSENFELD

Uma das preocupações centrais do pensamento tardio de Heidegger é a questão da técnica. Toda relação do homem com o ser, para Heidegger, depende de que este seja *desencoberto*, que se apresente a nós de um ou outro modo. Nos tempos atuais, o modo vigente de desencobrimento é o da *com-posição* (*Ge-stell*), graças ao qual o ser se apresenta a nós como *dis-ponibilidade*. O dis-ponível não mais é algo independente, com um vigor próprio, mas ao invés algo frágil e provisório, que só vemos em função da energia ou trabalho que podemos exigir que nos forneça. Para Heidegger, uma *técnica* (no sentido amplo) é, mais primordialmente que um conjunto de práticas de um ou outro tipo, uma tal maneira de defrontar-se com o ser; e a com-posição é aquela que possibilita que seja encontrado de maneira a fazê-lo passível do cálculo e da manipulação que caracterizam a ciência moderna e as diversas engenharias. Ela é, assim, a *essência* da técnica moderna. Em contraste, a técnica antiga era fundamentada em um fazer *poético*, deferente, não-impositivo.

Na com-posição, porém, jaz não somente o perigo ôntico das catástrofes ecológicas, mas também um perigo ontológico. Ao incentivar-nos a entender nossa relação com o ser como impositiva, a com-posição oculta o fato de que o desencobrimento não nos é ele mesmo imposto, mas depende de um “deixar vir à tona” e um acolhimento por nossa parte. Eclipsada esta liberdade de seguir a liderança do ser – eclipsado o fato de que sua liderança é a de um professor, não a de um tirano –, o homem se desveste da sua própria essência e, assim, da sua dignidade.

Não podemos superar a com-posição através de esforços intelectuais, pois tais esforços são de partida alicerçados na própria com-posição. Isso não significa que devemos nos resignar. A com-posição impera, mas restam traços de um modo mais sincero de desencobrimento – a *poiesis* – e é possível que uma relação mais profunda com a arte possa recuperá-los. Cabe a nós zelar por esses traços e colocar-nos à escuta, receptivos, prontos para acolher a eventual chegada de um novo modo de desencobrimento.

A pesquisa é um estudo de textos primários e secundários.